

## A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Rosiane de Almeida<sup>1</sup>  
Tássia Tyellen Pinheiro Soares<sup>2</sup>  
Cirlene Silva de Lima<sup>3</sup>  
Laura Maria Pereira Filsinger<sup>4</sup>  
Robenilza Rodrigues Baleeiro<sup>5</sup>  
Jonathan da Silva Borges<sup>6</sup>

### Resumo

O presente estudo bibliográfico tem como objetivo apresentar um estudo sobre como tem sido realizada a assistência de enfermagem ao paciente diagnosticado com câncer do colo uterino. Os métodos utilizados para a elaboração do estudo, foram coletados dados de fontes secundárias através de pesquisas bibliográficas. As buscas para o levantamento dos artigos na literatura foram efetuadas no Google acadêmico, scielo que abrange diversas bases de dados, utilizando os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: assistência de enfermagem, CA de colo uterino e dificuldades na assistência de enfermagem ao paciente diagnosticado e portador de CA do colo de útero na atenção primária. Foram selecionados 30 artigos, após a leitura apenas 21 foram cogitados, onde a discussão foi realizada a partir de um único tema que aborda a importância da promoção em saúde no diagnóstico do Câncer de colo Uterino. Conclusão: O estudo comprovou a importância do papel do enfermeiro na assistência ao paciente, dentre isso principalmente ao paciente diagnosticados com CA do colo uterino. Além das funções assistenciais, propriamente ditas, cabe a ele educar e acompanhar, a fim de torná-lo protagonista do seu tratamento para melhor qualidade de vida e bem-estar.

**Palavras-chave:** Câncer de Colo Uterino; Diagnóstico; Promoção da Saúde; Enfermagem Ginecológica.

### 1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero, também conhecido como câncer cervical, é causado por alguns tipos de Papilomavírus Humano -HPV, que são classificados como tipos oncogênicos, é um vírus muito frequente que causa infecção genital, porém não causa doença na maioria das vezes, mas em alguns casos podem acarretar alterações celulares podendo evoluir para o câncer, é quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil, ficando apenas atrás do câncer de mama, colorretal e de pele-não melanoma (Brasil, 2020).

O câncer de colo do útero representa um grave problema de saúde pública,

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Estácio do Pantanal, e-mail: [rosianealmeidac3c4@gmail.com](mailto:rosianealmeidac3c4@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Estácio do Pantanal., e-mail: [thassyatyellen2000@gmail.com](mailto:thassyatyellen2000@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estácio de Sá Petropolis, e-mail: [cirlenesilvalima86@gmail.com](mailto:cirlenesilvalima86@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira, Centro Universitário Estácio do Pantanal, e-mail: [laurafilinger09@hotmail.com](mailto:laurafilinger09@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira, Centro Universitário Estácio do Pantanal, e-mail: [robenilz.baleeiro@professores.estacio.br](mailto:robenilz.baleeiro@professores.estacio.br)

<sup>6</sup> Enfermeiro, Centro Universitário Estácio do Pantanal, e-mail: [jhony-tga@hotmail.com](mailto:jhony-tga@hotmail.com)

especialmente no Brasil, onde a incidência ainda é significativa. Este câncer é considerado um dos mais preveníveis e detectáveis precocemente, porém continua a causar altas taxas de morbidade e mortalidade no país (Lacerda, et al., 2024).

Neste trabalho, exploraremos as principais características do câncer de colo do útero, desde sua fisiopatologia até os fatores sociais que influenciam sua prevalência. Apresentamos dados estatísticos atualizados no panorama brasileiro, com comparações globais para contextualizar a grau, passíveis de serem tratadas efetivamente para não evoluírem para o câncer (WHO, 2021). situação. O objetivo é oferecer um estudo abrangente que auxilie profissionais da saúde, gestores públicos e a sociedade civil a compreenderem os desafios e avanços no controle desse câncer, bem como as perspectivas para o futuro (Rodrigues, et al., 2022).

As estratégias para a detecção precoce de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) são o diagnóstico precoce e o rastreamento, sendo o diagnóstico precoce pessoas com sinais e sintomas da doença e o rastreamento que é a aplicação de um ou mais exames em uma população, reduzindo assim tanto a incidência quanto a mortalidade por câncer no colo uterino, o teste mais utilizado para o rastreamento é o teste Papanicolau (exame citopatológico do colo do útero) uma cobertura de 80% da população alvo pode reduzir em média 60 a 90% a incidência do câncer cervical invasivo, sendo comprovado em alguns países até 80% da incidência com rastreamento citológico de qualidade, cobertura, tratamento e seguimento das mulheres (Brasil, 2020).

No Brasil o método de rastreamento disponibilizado pelo SUS é o exame citopatológico (Papanicolau), sendo ofertado às mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tiveram atividade sexual, incluindo homens trans e pessoas não binárias designadas ao nascer, sendo priorizada essa faixa etária devido maior ocorrência de lesões de alto.

A OMS recomenda que a repetição para o rastreamento desse exame é a cada 3 anos após 2 exames normais consecutivos realizados com um intervalo de um ano, essa repetição se dá objetivando reduzir a possibilidade de um resultado falso-negativo no primeiro exame, exceto em mulheres portadoras do vírus HIV ou imunodeprimidas devido a defesa imunológica reduzida e dá maior vulnerabilidade para lesões precursoras do câncer do colo uterino, após início da atividade sexual com periodicidade anual após dois exames normais consecutivos com intervalo semestral, critérios de exclusão são para mulheres sem atividade sexual e submetidas a histerectomia total (INCA, 2020). Dentro desse contexto qual a atuação da enfermagem diante do cenário vivenciado nas UBSs e policlínicas que são responsáveis pelo rastreamento, orientação, execução procedimento, quais impactos uma assistência de enfermagem de qualidade pode causar diante do cenário atual (Rodrigues, et al., 2022). A pergunta norteadora

da pesquisa foi: **“Qual é a importância da promoção em saúde no diagnóstico do câncer de colo uterino?”**

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. De acordo com Batista e Kumada (2019), a revisão integrativa busca consolidar o conhecimento atual sobre uma temática específica, permitindo contribuir para o desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, além de favorecer o aprimoramento do pensamento crítico na prática diária.

As buscas foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (Medline/PubMed), considerando artigos publicados entre 2013 e 2024. Foram utilizadas as palavras-chave: “Enfermagem; Câncer uterino; Diagnóstico; Promoção em Saúde”, combinadas com o operador booleano “AND” para otimizar a interseção entre os termos.

Inicialmente, foram encontrados 215 estudos, dos quais 21 artigos atenderam aos critérios de inclusão: artigos científicos nacionais, com texto completo disponível, indexados nas bases de dados e relacionados à temática proposta. Foram excluídos 208 artigos, por não abordarem diretamente o tema, por estarem indisponíveis na íntegra, por estarem publicados em inglês ou fora do período selecionado.

O processo de seleção e análise dos artigos ocorreu entre março e agosto de 2025, sendo seguida a leitura completa e detalhada dos materiais que atendiam aos critérios. Os resultados foram organizados em subtópicos, considerando título, ano, autores, principais objetivos e resultados.

O desenvolvimento da revisão integrativa seguiu as etapas:

- Definição da pergunta da revisão;
- Busca e seleção dos estudos primários;
- Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;
- Extração de dados dos estudos primários;
- Avaliação crítica dos estudos;
- Síntese dos resultados;
- Apresentação da revisão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A base de dados que mais apresentou artigos com as palavras chaves Câncer de útero e enfermagem foi a base SCIELO com 136 artigos e a base BVS vem em segundo lugar com 79 artigos, foram feitos os filtros com o idioma português e artigos publicados nos últimos 11 anos, excluindo teses e monografias. Após a leitura criteriosa, foram excluídos artigos que os autores não relatavam como a enfermagem poderia prestar uma assistência eficaz ao paciente Câncer do útero. Percebemos que os artigos selecionados foram em maior quantidade no ano de 2012, com três artigos, dois da base SCIELO e um da base de dados BVS havendo um empate nos artigos publicados em 2013 e 2021 contendo dois cada.

**Tabela 1: resultados encontrados de artigos publicados nos últimos 11 anos, que foram selecionados para revisão integrativa.**

Base de dados	Encontrados	Pré-selecionados	Excluídos	Analisados
<b>BVS</b>	<b>79</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>6</b>
<b>SCIELO</b>	<b>136</b>	<b>26</b>	<b>11</b>	<b>15</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

A análise integrativa realizada evidenciou diferentes aspectos relacionados ao câncer de colo do útero e ao papel da enfermagem na promoção da saúde, na detecção precoce e no acompanhamento das pacientes. O câncer cervical, embora seja um dos mais preveníveis e passíveis de detecção precoce, continua a apresentar altas taxas de morbidade e mortalidade, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil (Lacerda et al., 2024; Brasil, 2023).

O rastreamento por meio do exame citopatológico (Papanicolau) constitui a principal estratégia para redução da incidência da doença, sendo recomendado que a população-alvo realize o exame a cada três anos após dois resultados consecutivos normais, com atenção especial a mulheres imunocomprometidas ou portadoras do HIV (INCA, 2020; WHO, 2021).

O papel do enfermeiro na atenção à mulher com câncer de colo uterino se mostra fundamental, especialmente no estímulo ao autocuidado e na educação em saúde. Estudos apontam que profissionais capacitados podem, por meio de práticas educativas, orientar pacientes sobre hábitos de vida saudáveis, exames de rotina, controle do sobrepeso, prática de exercícios físicos e cuidados com a alimentação, favorecendo não apenas a prevenção de complicações do câncer, mas também de outras comorbidades como hipertensão e diabetes (Costa et al., 2020; Borba et al., 2012).

A humanização do cuidado, manifestada pelo acolhimento, vínculo e escuta ativa, fortalece a relação terapêutica, promovendo confiança, empatia e segurança para a adesão ao tratamento (Arruda & Guerreiro, 2011; Cortez et al., 2020).

Além disso, a atuação da enfermagem no rastreamento e acompanhamento das pacientes contribui diretamente para a detecção precoce das lesões precursoras, impactando significativamente na redução da mortalidade. A integração entre coleta de dados, realização de exames, diagnóstico e intervenções de enfermagem demonstra a importância de uma abordagem completa, considerando o indivíduo em sua totalidade física, emocional e social (Rodrigues et al., 2022; Oliveira et al., 2024).

A participação da família, bem como a contextualização das ações educativas de acordo com a realidade social e econômica das pacientes, reforça a importância de estratégias individualizadas e centradas na pessoa (Borba et al., 2012; Nogueira et al., 2021).

Os fatores sociais e demográficos, como idade, gênero, estado civil e acesso aos serviços de saúde, exercem influência direta na prevalência da doença e na detecção tardia, sendo associados a desigualdades regionais e socioeconômicas (Marinho et al., 2013; Cortez et al., 2021; Oliveira et al., 2024). Nesse sentido, a atuação da enfermagem não se restringe à execução de procedimentos, mas se estende à promoção da equidade no cuidado, à orientação sobre prevenção e à condução de estratégias que minimizem barreiras estruturais e individuais no acesso aos serviços de saúde.

A revisão evidenciou ainda que abordagens centradas no indivíduo, considerando suas emoções, crenças e atitudes, são determinantes para a efetividade do autocuidado. Programas educativos que valorizam tanto aspectos cognitivos quanto comportamentais favorecem a adesão ao tratamento, promovem mudanças de estilo de vida e fortalecem a capacidade da paciente de lidar com a doença, minimizando impactos negativos na saúde física e psicológica (Nogueira et al., 2021; Costa et al., 2020).

No cenário da Atenção Primária à Saúde, a enfermagem assume papel estratégico na execução de políticas de prevenção, rastreamento e educação em saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pacientes e para a redução das desigualdades no diagnóstico e tratamento do câncer de colo uterino (Soares et al., 2011; Cerqueira et al., 2022; Ferreira et al., 2025).

A integração multiprofissional e o uso de protocolos baseados em evidências possibilitam uma assistência mais eficaz, considerando o paciente de forma integral e promovendo a autonomia e o bem-estar (Borba et al., 2012; Costa et al., 2020; Rodrigues et al., 2022).

**Quadro 1: Síntese de artigos selecionados para a revisão integrativa:**

Nº	Autores	Títulos	Objetivos	Ano	Base de Dados
1	Costa, Silva, Duarte, Araújo, Lima, Brasil.	Cuidados em saúde aos portadores de Câncer do útero	Evidenciar como o autocuidado do paciente pode fazer total diferença no tratamento na patologia	2012	BVS
2	Borba, Marques, Leal, Ramos.	Práticas educativas em Promoção em saúde.	O presente artigo tem como objetivo citar a importância das práticas educativas no tratamento e controle no câncer, e como os profissionais de equipe interdisciplinar podem fazer a diferença na promoção de atendimento de qualidade.	2012	Scielo
3	Nogueira, Cortez, Santos, Tavares, Lanza, Moura.	Consulta de enfermagem: o cuidado na perspectiva da pessoa com diagnóstico de câncer de útero.	Compreender as percepções das pessoas com câncer do útero nas consultas e atendimento individual e coletivos inovadores no âmbito da estratégia de saúde e família.	2021	Bvs
4	Marinho, Vasconcelos, Alencar, Almeida, Damasceno,	Risco para Câncer do útero fatores associados	Avaliar riscos de acordo com critérios estabelecidos como idade, gênero, estado civil entre outros	2013	Scielo
5	Franzen, Santos, Heldt	Acurácia das intervenções de enfermagem para pacientes com Câncer de útero	O objetivo do trabalho foi identificar a precisão das intervenções de enfermagem a partir dos diagnósticos de enfermagem (DE) em pacientes que consultaram no ESF, nos ambulatórios de hospitais, relacionando-se com as características, sociodemográficas e as comorbidades.	2013	Scielo
6	Arruda, Silva	Acolhimento e vínculo na humanização do cuidado de enfermagem as pessoas com câncer de útero	Foi uma pesquisa qualitativa que objetivou avaliar a aceitabilidade e a conexão na prática da humanização do atendimento às pessoas com câncer de útero em ambiente ambulatorial público.	2012	Scielo
7	santos, reis, torres	Analisar atitudes em relação aos cuidados entre pessoas com câncer de útero atendidas na atenção primária de saúde.	Analisar atitudes em relação aos cuidados entre pessoas com câncer de útero atendidas na atenção primária de saúde.	2021	Scielo
8	Lopes, V. A. S., & Ribeiro, J. M..	Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura.	Objetivo controle e diagnóstico precoce do CU	2019	Scielo



9	Ferreira, Márcia de Castro Martins et al.	Deteção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF	Objetivou investigar conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre o controle do câncer do colo do útero (CCU) recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS).	2025	Scielo
10	Oliveira, N. P. D. de ., Cancela, M. de C., Martins, L. F. L., Castro, J. L. de ., Meira, K. C., & Souza, D. L. B. De.	Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do colo do útero no Brasil: um estudo de base hospitalar.	Analisar a prevalência de estadiamento avançado ao diagnóstico do câncer do colo do útero e sua associação com indicadores individuais e contextuais socioeconômicos e de oferta de serviços de saúde no Brasil.	2024	Scielo
11	Cunha, Ítalo Íris Boiba Rodrigues da. Et al.	Câncer de colo uterino: fisiopatologia, manifestações clínicas e principais fatores de risco associados à patogênese.	Objetivo de identificar são fatores associados ao desenvolvimento do câncer uterino cervical.	2022	Scielo
12	Soares, M. C., Mishima, S. M., Silva, R. C. da ., Ribeiro, C. V., Meinckes, S. M. K., & Corrêa, A. C. L.	Câncer de colo uterino: atenção integral à mulher nos serviços de saúde.	Objetivou-se compreender como os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde estão organizados para contemplar a integralidade na atenção à mulher com câncer de colo uterino.	2011	Scielo
13	Cerqueira, Raísa Santos et al.	Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática.	Descrever as estratégias para prevenção e controle do câncer do colo do útero (CCU) na atenção primária à saúde (APS) na América do Sul.	2022	Scielo
14	FERRARI, Y. A. C. et al..	Tendência secular de mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil e regiões.	Descrever a tendência secular de mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil e regiões de 1980 a 2021	2023	Scielo
15	Nakagawa, J. T. T., Schirmer, J., & Barbieri, M.	Vírus HPV e câncer de colo de útero.	Objetivo de levantar aspectos da infecção do vírus que influenciam no curso natural do câncer de colo de útero.	2010	Scielo
16	Claro, Itamar Bento, Lima, Luciana Dias de e Almeida, Patty Fidelis	Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile.	Objetivo de analisar as políticas e ações de controle do câncer do colo do útero no Brasil e no Chile, com foco na prevenção e no rastreamento.	2021	Scielo
17	Silva, D. S. M. da ., Silva, A. M. N., Brito, L. M. O., Gomes, S. R. L., Nascimento, M. do D. S. B., & Chein, M. B. da C.	Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil.	Objetivo do estudo foi analisar o rastreamento do câncer do colo do útero no Maranhão, através dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (Siscolo).	2014	Scielo

18	Moreira, D. P., Santos, M. A. da C., Pilecco, F. B., Dumont-Pena, É., Reis, I. A., & Cherchiglia, M. L	Tratamento ambulatorial do câncer do colo do útero em tempo oportuno: a influência da região de residência de mulheres no Estado de Minas Gerais, Brasil.	Objetivo deste estudo é investigar se há associação entre as Regiões Ampliadas de Saúde (RAS) de residência de Minas Gerais, Brasil, e o intervalo entre diagnóstico e início de tratamento de mulheres que realizaram tratamento ambulatorial (quimioterapia ou radioterapia) para câncer do colo do útero pelo Sistema Único de Saúde (SUS), entre 2001 e 2015.	2022	Scielo
----	--	---	---	------	--------

**Fonte:** elaborado pelo autor.

Destaca-se a importância da atuação da equipe multiprofissional na promoção da saúde integral da paciente com câncer de colo uterino. Nesse contexto, os autores ressaltam a relevância da classificação de indivíduos de alto risco por meio de escores clínicos: “Eles são úteis para tomada de decisões, já que possuem limiares, ou seja, pontos de corte acima dos quais o risco para a doença aumenta acentuadamente” (Cortez et al., 2021). Além disso, evidencia-se a importância de olhar o paciente de forma holística, permitindo a elaboração de estratégias de tratamento individualizadas.

Nesta pesquisa, foram considerados fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de colo uterino, incluindo variáveis clínicas como índice de massa corporal, circunferência abdominal, hábitos alimentares, uso de anti-hipertensivos, histórico de glicose elevada e antecedentes familiares (Cortez et al., 2021). As variáveis sociodemográficas, como gênero e idade, também se mostraram relevantes, indicando desafios para a enfermagem na realização de consultas e acompanhamento dos pacientes na atenção primária.

O cuidado de enfermagem, nesse cenário, vai além da execução de procedimentos, englobando a coleta de dados por meio da anamnese, estabelecimento do diagnóstico de enfermagem, implementação de intervenções, registro da evolução e realização de ações educativas. Essa atuação estratégica e humanizada contribui significativamente para o autocuidado do paciente, fortalece a adesão ao tratamento e evidencia o compromisso com a promoção da saúde e a valorização da vida (Cortez et al., 2021).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, observou-se que há uma escassez de estudos relacionados à assistência de enfermagem a pacientes com diagnóstico de câncer de colo uterino, evidenciando a necessidade de novas publicações sobre o tema. A leitura dos materiais obtidos, aliada às experiências vivenciadas no âmbito hospitalar durante a formação acadêmica, permitiu identificar diversos casos dessa patologia e suas complicações, que, quando não tratadas



adequadamente, podem levar a lesões irreversíveis ou até ao óbito.

A pesquisa demonstrou que a enfermagem, em conjunto com a equipe interdisciplinar, desempenha papel fundamental na prevenção, tratamento e promoção da saúde, contribuindo para reduzir os riscos e a vulnerabilidade associada à doença. Destacou-se também a importância da participação ativa do paciente, que deve ser protagonista do seu próprio tratamento, compreendendo a relevância do autocuidado e da adesão às orientações de saúde.

O enfermeiro, em sua atuação, promove cuidados diretos e educativos, incluindo orientações sobre práticas de autocuidado, acompanhamento clínico, administração de medicamentos, classificação de risco, diagnóstico de enfermagem e evolução do caso clínico.

Desde a prevenção até o manejo das complicações mais graves, inclusive em cuidados paliativos, a enfermagem se mostra essencial para garantir assistência de qualidade, promover a saúde integral e melhorar a qualidade de vida e o bem-estar do paciente.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Cecília; GUERREIRO, Denise Maria. **Acolhimento e vínculo na humanização do cuidado de enfermagem às pessoas com câncer**. 2011. 9 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Cap. 09.

BANDEIRA, Francisco de. **Protocolos clínicos em endocrinologia e diabetes** 3º ed. Editora: Guanabara koogan Ltda. Rio de Janeiro-RJ, 2019.

BATISTA L.S. KUMADA K.M.O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista brasileira de iniciação científica**, 8.2022. Disponível em : <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2023. 230 p. : il. ISBN 978-85-334-2360-2.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2023. 230 p. : il. ISBN 978-85-334-2360-2.

BORBA, Anna Karla de Oliveira Tito *et al.* PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CÂNCER UTERINO: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CÂNCER UTERINO. **Praticas educativas Em patologias** [s.l.], 1 mar 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6xRqTGD9yHYWXZRpRpCCJMC/>>. Acesso em: 13 set. 2025

CASTRO, Maria de Fátima da Silva *et al.* Revisão integrativa sobre a assistência de Enfermagem na Atenção Primária ao idoso portador de Diabetes. **Revisão integrativa sobre a assistência de Enfermagem na Atenção Primária ao idoso**, [s. l.], 15 jun. 2022. Disponível

em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25473>>. Acesso em: 14 set. 2025.

CERQUEIRA, Raísa Santos et al. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública** [online]. v. 46, e107. Disponível em: <<https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.107>>. ISSN 1680-5348. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.107>. [Acessado 22 Outubro 2025]

CUNHA, Ítalo Íris Boíba Rodrigues da. *Et al.* Câncer de colo uterino: fisiopatologia, manifestações clínicas e principais fatores de risco associados à patogênese. **Research, Society**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/33992>. Acesso em: 22 out. 2025.

FARINHA, Francely Tineli *et al.* Atividades de autocuidado em pacientes com câncer: estudo transversal. **Atividades de autocuidado em pacientes com câncer: estudo transversal**, [s. l.], 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146306>>. Acesso em: 14 set. 2025.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins, et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 27, n. 06, pp. 2291-2302. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021>>. ISSN 1678-4561. [Acessado 22 Outubro 2025]

FERRARI, Y. A. C. et al.. Tendência secular de mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil e regiões. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, p. e09962023, mar. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA - (INCA). Estimativa 2020 : incidência de câncer no Brasil- Rio de Janeiro : INCA, 2020.

LACERDA CARDOSO , L., MARIA DE OLIVEIRA PROENÇA , R., ALVES DE BRITO , C., & MAXIMIANO DE PAULA JÚNIOR , A. (2024). Câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. In: **Brazilian Journal of implantology and Health Sciences**, 6(5), 01–09. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p01-09>

MARINHO, Niciane Bandeira Pessoa *et al.* Risco para diabetes mellitus tipo 2 e fatores associados. **Risco para câncer do colo uterino e fatores associados**, [s. l.], 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/Risco%20para%20diabetes%20mellitus%20tipo.pdf>. Acesso em: 16 set. 2025.

NAKAGAWA, J. T. T., SCHIRMER, J., BARBIERI, M.. (2010). Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira De Enfermagem**, 63(2), 307–311. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000200021>

NOGUEIRA, Daniel; TAVARES, Mariane; MOURA, Fernanda. **Consulta de enfermagem: o cuidado na perspectiva da pessoa com diagnóstico com câncer**. 2021. 9 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal São José Del-Rei, Minas Gerais, 2021. Cap. 01.

OLIVEIRA, N. P. D. de ., CANCELA, M. de C., MARTINS, L. F. L., CASTRO, J. L. de ., MEIRA, K. C., & SOUZA, D. L. B. de.. Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do

colo do útero no Brasil: um estudo de base hospitalar. **Ciência & Saúde Coletiva**, 29(6), (2024).e03872023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.03872023>.

RODRIGUES, A. N. et al. Characteristics of patients diagnosed with cervical cancer in Brazil: preliminary results of the prospective cohort EVITA study (EVA001/LACOG 0215). **International Journal of Gynecologic Cancer**, v. 32, n. 2, 1 fev. 2022

SANTOS, Jéssica Caroline dos; REIS, Iika Afonso; TORRES, Heloísa de Carvalho; NUNES, Laura Barbosa. **Atitudes para o autocuidado em câncer do colo uterino**. 2021. 8 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Cap. 8.

SANTOS F.L. SOUSA K.M.O. CAMBOIM E.F. LIMA C.B. Exame citológico Papanicolau: analisando o conhecimento de mulheres na atenção básica. **Temas em Saúde** Volume 17, Número 1 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2022.

SANTOS F.L. SOUSA K.M.O. CAMBOIM E.F. LIMA C.B. Exame Citológico Papanicolau: analisando o conhecimento de mulheres na atenção básica. **Temas em Saúde**. Volume 17, Número 1 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2017.

SOARES, M. C., MISHIMA, S. M., SILVA, R. C. da ., RIBEIRO, C. V., MEINCKES, S. M. K., CORRÊA, A. C. L.. Câncer de colo uterino: atenção integral à mulher nos serviços de saúde. **Revista Gaúcha De Enfermagem**, 32(3), 502–508. (2011). Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300010>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Diretrizes da OMS para triagem de lesões pré-câncer cervical para prevenção do câncer cervical, segunda edição**. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Diretrizes da OMS para triagem de lesões pré-câncer cervical para prevenção do câncer cervical, segunda edição**. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2021.